Ano XXI — Lisboa, Novembro de 1965 — N.º 247

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista · Agraciado com "o Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino F. Macedo

Director-Adjunto
Joel Ribeiro

Redactor
Mariano Garcia

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telefs: Red. 63 66 07 — Adm. 63 88 49 ● Comp. e Imp.: TIPOGRAFIA VIEIRA — R. de Belém, 15 e 17 — LISBOA-3

Juventude vítima, juventude heróica

Pelo Rev. Eduardo Moreira

O problema da juventude — e aqui incluo no qualificativo diferentes estádios do crescimento humano, desde o do adolescente, ainda mal saído da puerícia, até ao do mancebo a caminho da plena maturidade, contudo não atingida — é um dos mais prementes e fascinantes problemas da nossa era, no mundo inteiro, por muitos sentido e ansiosamente estudado.

O facto de ter sido há dias conferido o Prémio Nobel da Paz, para o corrente ano, ao Fundo Internacional de Auxílio às Crianças, fundado depois da 2.ª Grande Guerra pelo há pouco falecido Maurício Pate, e do qual já beneficiam crianças de 118 países, põe-nos mais uma vez diante do carácter universal desse problema.

Sob outro aspecto ele nos surge, no interesse despertado pela «Operação Plus Ultra», movimento espanhol de alta simpatia, em que um pequeno português, o Nelson José Ferreira, foi distinguido com mais quinze adolescentes, de seis diferentes países europeus, como protagonistas de actos heróicos.

Reúno aqui, propositadamente, movimentos com bem diverso objectivo, para pôr em relevo o interesse, que num e noutro caso se revela, pelas novas gerações.

As crianças, diz um jornalista do «France Soir», a propósito dos bairros da lata, talvez venham a ser as maiores vítimas dessa lepra. «Vivendo em perigosa promiscuidade, no meio da miséria, da doença e da fome, ficam traumatizadas para sempre». E isto é dito, não dos países subdesenvolvidos onde actua a Unicef.

Ressaltam de muitas notícias que nos chegam acerca da gente nova, dois géneros de factos de importância excepcional, que porei numa ordem conveniente: Primeiro, que a par da delinquência juvenil, verificada principalmente em alguns países de alardeada superior cultura, e de exageros estridentes nos aplausos a certa arte que muitos consideram bastarda, aplausos que, de qualquer modo, se deveriam manter nos limites do decoro pessoal e da disciplina pública, vêm a lume numerosos casos de heroicidade de jovens, ao enfrentarem com risco da própria vida, para salvar outras vidas, perigos da viação acelerada, de inundações e incêndios, de desabamento de terras, da explosão ou do uso imperfeito de maquinismos, dos colmilhos das feras, e até de tentativas de suicídio! Heróis dum momento trágico são esses: mas outros há ainda, os heróis de todas as horas, como o alemãozinho de onze anos que, tendo perdido os braços, manifestou tal império sobre si que já aprendeu a escrever à máquina com os cotos que lhe restam; a órfã de doze anos que se tornou «mãezinha» de cinco irmãos, e outra menina de dez anos que o mesmo faz por ter a mãe cegado; ainda outros três, espanhóis como essas meninas, dois rapazes e uma rapariga, que diàriamente transportam às costas ou nos braços, os irmãos, dois paralíticos e um anormal, para frequentarem a escola.

O prémio Valmor é desde há anos concedido a pequenos heróis portugueses, com grande satisfação de quem acompanha a crónica da verdadeira benemerência. Aqui se exara a homenagem aos generosos promotores.

No capítulo do entusiasmo construtivo eclodindo em várias na-

CONTINUA NA PÁGINA 4

Posto de Observação

DIÁLOGO

Uma reunião em que tomei parte, realizada durante o último acampamento dos antigos escoteiros, para tratar de assunto de interesse da Secção de Campismo da Fraternal, deu-me a justa medida de como devem correr as coisas dentro do Movimento, se queremos realmente que progrida.

Exposição clara e simples dos problemas em foco, interesse verdadeiro na sua resolução por parte de todos os presentes, ausência de jactâncias e de ideias preconcebidas.

Foi uma reunião que a todos deixou satisfeitos pela sua rapidez e efeitos. Analisaram-se, com verdadeiro espírito escotista, as diversas opiniões expostas e encontraram-se soluções apropriadas.

Contrário à realização de tal reunião, por descrer do proveito que dela se tiraria, no final, não tive dúvidas em «dar o braço a torcer» reconhecendo a utilidade de uma tão feliz troca de ideias entre pessoas que lealmente desejam ver progredir uma causa.

É ainda cedo para conhecer o êxito das decisões tomadas de acordo com os conselhos recebidos naquela reunião, mas se aquele não surgir, do facto se não pode acusar aqueles que desinteressadamente manifestaram o seu parecer.

Ao recordar esta reunião, não posso deixar de manifestar um voto sincero pelo regresso às Conferências de Dirigentes, abolidas surpreendentemente há alguns anos na nossa Associação, pois estou convencido de que com elas talvez fosse possível estabelecer-se um programa suficientemente activo para acabar com o «escotismo de palavras» em que temos vivido nos últimos tempos, insuflando ao nosso pobre movimento uma vida nova, capaz de o tornar verdadeiramente útil à juventude portuguesa.

Mariano Garcia

Um distinto *presente de Natal*

Ofereça ao seu filho, afilhado, sobrinho ou amigo um presente de Natal de bom gosto, cuja recordação perdurará por todo o ano: Uma assinatura de «Sempre Pronto».

Comunicaremos directamente aos seus amigos, num bonito cartão de Boas Festas, o presente com que os distinguiu.

Aproveite ainda as seguintes vantagens que lhe oferecemos para brindes de Natal:

UM ANO

1.ª assinatura...		22$00
2.ª	»	20$00
3.ª	»	18$00
4.ª	»	16$00
5.ª	»	14$00
6.ª a 10.ª		10$00 cada

Mande-nos a sua relação de Presentes do Natal acompanhada da respectiva importância. Apresente as Boas Festas com «Sempre Pronto».

Actividades da alcateia do Grupo 94

Após o início da sua formação, os lobitos ficaram divididos em dois Bandos: Encarnado e Azul.

No dia 8 de Julho, prestaram a promessa, perante o totem da alcateia, os seguintes aspirantes: David Casimiro Tibúrcio, Francisco José Parente Serra, Afonso Mariano P. Inglês que ingressaram no Bando Azul, sendo o primeiro o guia e o segundo o subguia.

Fernando Manuel Lino Silveira, José Vítor dos Reis Carolino e Álvaro Garcia Sequeira, que ingressaram no Bando Encarnado, sendo o primeiro o guia e o segundo o subguia.

Realizaram-se três passeios ao parque do Alvito, no último dos quais se fizeram provas de atletismo, sagrando-se campeão o asp. Mário Rui Nunes Neves.

Finalmente, na última semana de Julho, realizou-se um acampamento no parque de escotismo da Caparica, tendo os lobitos acampados realizado uma tarefa de limpeza nas ervas daninhas que circundavam o edifício do museu.

Após esta actividade, a alcateia entrou de férias.

FRATERNAL dos Antigos Escoteiros

Foram criadas as Secções Recreativa e Cultural

No desejo de proporcionar novas actividades que estimulem o interesse de um maior número de companheiros, a Direcção aprovou a criação de mais duas Secções, contando para orientação das mesmas com a colaboração de dedicados companheiros de quem muito se pode e deve esperar.

A Secção Recreativa ficou constituída pelos companheiros Eugénio Ribeiro Nunes e Alfredo Jorge Gallis. Da Secção Cultural fazem parte os companheiros Luís Simões Aurélio e Joel Ribeiro.

Falhou a Excursão a Coimbra

Por insuficiente número de inscrições, não foi possível realizar-se a excursão a Coimbra, projectada para os dias 31 de Outubro e 1 do corrente.

Foi pena que não fosse possível levar a bom termo mais uma interessante reunião de companheiros, em feliz manifestação de camaradagem, como é já um hábito nas realizações da FRATERNAL.

Confiemos, porém, no bom êxito de futuras organizações.

Novos estatutos da Fraternal

A Direcção da Fraternal pensa convocar pròximamente a reunião do Conselho Nacional para apreciação e aprovação dos novos estatutos, com base no projecto elaborado por uma Comissão de associados, durante a gerência anterior.

Confraternização de Natal

As Secções Recreativa e Cultural vão promover no dia 18 de Dezembro próximo uma reunião de confraternização, que deverá realizar-se na Sede, da qual fará parte um programa evocativo de tempos saudosos do escotismo.

Espera-se a comparência de um elevado número de companheiros nesta festa de Natal escotista, tanto mais que não haverá qualquer dispêndio obrigatório, a não ser de boa disposição e camaradagem.

A Direcção da Fraternal solicita aos companheiros que pensem poder estar presentes o favor de fazerem a sua inscrição, com vista à orientação do programa e convenientes acomodações.

A juventude ante um Mundo novo

A explicação do dito universalismo na inquietude juvenil está, sem dúvida, noutro facto que também é claro. Os nossos jovens sentem que o mundo se transforma com rapidez. Sentem isso com mais vivacidade que nós, os que não somos já jovens.

Todos percebemos com clareza que o mundo se transforma. Desaparecem coisas e costumes que pareciam ter estabilidade para séculos. Nasce um mundo novo que será muito distinto do nosso. Porém, nós, que não somos já jovens, temos muitas amarras afectivas que nos ligam ao mundo que está mudando. O nosso «eu» está feito em grande medida de experiências vividas nesse mundo que nos foge.

Os jovens, pelo contrário, vivem num presente sem passado. E não lhes é possível valorizar nesse presente tudo o que ele tem de bom. Para eles é, mais que nada, algo que desaparece. O momento que vivemos interessa-lhes muito mais nos rasgos que tem como gerador do futuro que nas riquezas que herdou do passado.

Acrescente-se a isto que os nossos jovens sabem que o mundo em que se desenvolverá a sua vida será esse mundo novo que chega iniludìvelmente. E é natural que às razões psicológicas apontadas se acrescente até um explicável egoísmo para viver a inquietude da hora actual como porta aberta a um amanhã incerto em muitas coisas.

O CARDEAL DE SEVILHA
«Hoja Paroquial»

Dos Amigos de "Sempre Pronto"

DE LUTO — Pelo falecimento, em 3 de Novembro corrente, de seu saudoso tio, sr. João Ribeiro Aurélio, encontra-se de luto o nosso bom amigo e dedicado colaborador sr. Luís Simões Aurélio e sua esposa sr.ª D. Josefina Aurélio, a quem endereçamos os mais sentidos pêsames de todos os seus companheiros desta Redacção.

DOENTES — Só agora tivemos conhecimento de que o nosso amigo sr. António Barbosa, escoteiro-chefe do Grupo n.º 4, do Porto, tem estado doente e retido em sua casa.

Sabemos, no entanto, que se encontra bastante melhor, fazendo nós votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

CASAMENTO — Realizou-se no dia 7 do corrente o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Manuela Fernandes de Carvalho com o sr. João Baptista Vieira, administrador e proprietário do nosso prezado colega Ecos de Belém. *Ao jovem casal, desejamos as melhores venturas.*

NASCIMENTO — No dia 29 de Outubro p. p. o lar do nosso prezado amigo e director do jornal Ecos de Belém *e digno gerente da Tipografia Vieira sr. Custódio Baptista Vieira e de sua Ex.ma Esposa, foi presenteado com a «chegada» de uma menina.*

Aos felizes pais, endereçamos sinceras felicitações, com os desejos de muitas felicidades para o novo «rebento».



Talvez pelo grande desejo de vermos ressurgir o Escotismo no Barlavento Algarvio, sentimos que a obra dos escoteiros do Sotavento não desperte mais jovens para que a causa de Baden-Powell vingue na verdadeira acepção da palavra.

Sabemos que a mocidade sem direcção raro consegue núcleos de formação que a tornem apta a iniciativas úteis. Mas porque também sabemos que nos estabelecimentos de ensino fàcilmente se destacam os bons dos maus professores, não estará indicado que os poucos rapazes que começarem a nascer para o Escotismo se pronunciem sobre os conterrâneos que, pelos seus feitos e virtudes, desejariam ter por chefes?

O signatário já lembrou o sr. Tenente Joaquim Afonso Pinto. Se Lagos contasse nos seus habitantes Manuel Canhão Fernandes, cujo paradeiro conheceu agora através de *Sempre Pronto*, também o indicaria. Mas outros cidadãos terão despertado na juventude sentimentos de paz e amor fraternal para a obra do Escotismo. Porque os não revelam através de *Sempre Pronto*?

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Acampamentos de Formação

Apurados os votos que distinguiram as redacções publicadas no «Sempre Pronto», as quais haviam já sido escolhidas como as melhores apresentadas, correspondendo a cada um dos Acampamentos de Formação de 1965 do Núcleo de Sotavento do Algarve, verificou-se que o 1.º prémio coube ao escoteiro do Grupo n.º 77, de Faro, José Eduardo de Sousa Maurício, autor dos trabalhos n.os 8 e 14. Na primeira reunião dos escoteiros do Núcleo, ser-lhe-á entregue o galardão respectivo, constituído por uma faca de mato de fabrico inglês, marca «Tent», modelo grande, com bainha de couro. Igual prémio, a entregar na mesma reunião, coube ao escoteiro do Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António, João Alexandre dos Reis Parreira, autor do melhor conjunto de relatórios sobre os aludidos acampamentos. Receberá também um prémio especial de «regularidade», constituído por uma faca de mato mais pequena, com bainha, o escoteiro do Grupo n.º 59, de Tavira, Armando Martinho Nobre, único de quem se escolheram e publicaram todos os trabalhos que apresentou e que tinham os n.os 3, 7, 11, e 13.

Programa dos trabalhos para 1966

Pràticamente encerradas as actividades deste ano, elaboraram os dirigentes algarvios, em reunião efectuada em 10 de Outubro na sede do Grupo n.º 59, o seu programa de trabalho para 1966, posteriormente aprovado pela Direcção da A. E. P. e assim distribuído:

Acampamentos de Formação, nos moldes dos de 1965, com programa ampliado e incluindo, se possível, um Curso de Guias de Patrulha:

Em 23/24 de Abril, na Mata dos Eucaliptos, em Olhão, a cargo do Grupo 6; 21/22 de Maio, na mata de Monte Gordo, a cargo do Grupo 60; 18/19 de Junho, no sítio de Montenegro, em Faro, a cargo do Grupo 77; 30/31 de Julho, na Praia de Tavira, a cargo do Grupo 59.

Acampamento Regional, em 13/14/15 de Agosto, na mata de Monte Gordo.

Passeios de Estudo: em 16 de Janeiro, a Olhão e arredores, integrado nas festas comemorativas do aniversário do Grupo 6; em 3 de Abril, a Vila Real de Santo António e arredores, integrado nas festas de aniversário do Grupo 60; em 8 de Maio, aos Moinhos da Rocha, Tavira, promovido pelo Grupo 59; em 10 de Junho, a Faro e arredores, integrado nas festas comemorativas do aniversário do Grupo 77; em 31 de Julho, a Tavira e arredores, integrado nas festas comemorativas do aniversário do Grupo 59; em 11 de Setembro, ao Serro da Cabeça, promovido pelo Grupo 6.

Passeio de Estudo e Propaganda ao Barlavento do Algarve: em 17 de Julho.

Exposições de Trabalhos Manuais dos Grupos do Núcleo (conjuntas):

Em 16 Janeiro, em Olhão, com organização do Grupo 6; 3 de Abril, em Vila R. S. António, com organização do Grupo 60; 10 de Junho, em Faro, com organização do Grupo 77; 31 de Julho, em Tavira, com organização do Grupo 59.

Mensagem de despedida do General Daniel C. Spry

ADEUS

Como renunciei ao meu cargo de Director da Repartição Mundial de Escotismo, aproveito esta oportunidade para agradecer, com toda a sinceridade, a todos os membros e amigos do Movimento que foram tão prestáveis e gentis comigo e minha mulher em tantas ocasiões durante os passados catorze anos.

Lembrarei sempre, com gratidão, a oportunidade que tive de servir o Movimento Escoteiro, e conservarei a mais afectuosa recordação das amizades formadas, às quais continuarei fiel. Tive a felicidade, para além da experiência de muitos, de ver o mundo em toda a sua beleza e seus povos com todas as complexidades. A despeito das tensões e receios a que a humanidade está exposta, permaneço sinceramente optimista.

Creio que Movimento Escoteiro é uma das grandes influências para o bem no mundo de hoje e de amanhã. Vós, os dirigentes do Escotismo, tendes oportunidade de contribuir para o futuro do mundo para além de todas as previsões.

Confio em que empregareis todo o vosso esforço nos anos que se seguem para assegurar que os rapazes se formem homens que tenham fé em que o bem vença o mal, cuja confiança afaste o medo, e cujo amor e compaixão iluminem o caminho do homem para a paz e felicidade.

Expressando a minha gratidão pela oportunidade que tive em servir convosco, com respeito pela vossa dignidade e mérito individuais, e com a mais agradável recordação, despeço-me de todos vós.

Boy Scouts World Bureau
Director,
D. C. SPRY

O Comandante António Tengarrinha Pires partiu para Angola

Em 17 do corrente, partiu para Angola, onde vai ocupar importante cargo nas forças navais, o sr. comandante António Tengarrinha Pires, escoteiro-chefe-geral dos Escoteiros de Portugal.

Por esse motivo, realizou-se no domingo, 7 do corrente, um almoço de despedida em que participaram os membros da Direcção da A. E. P. e seus adjuntos, bem como os chefes dos núcleos de Lisboa, Porto e Gaia, e Algarve.

Também em 15 do corrente, numa reunião efectuada na antiga sede da Rua de S. Paulo, para distribuição de diplomas da Insígnia de Madeira, a que oportunamente nos referiremos, compareceu o Escoteiro-Chefe-Geral para se despedir dos dirigentes de Lisboa e outros Escoteiros.

O sr. comandante Tengarrinha Pires continua a desempenhar o lugar de Escoteiro-Chefe-Geral, embora representado pelos seus adjuntos naquilo em que a sua presença for indispensável.

Sempre Pronto *que, por representação do nosso Redactor sr. Mariano Garcia, apresentou os seus cumprimentos de despedida na reunião do dia 15, deseja ao sr. com. Tengarrinha Pires as maiores felicidades no desempenho da sua importante missão em Angola.*



HORA DE RESSURGIMENTO

As deficiências morais que a guerra revelou trouxeram para primeiro plano o problema da educação, evidenciando a necessidade de uma vigorosa acção entre a juventude. O escotismo, prestigiado pelo êxito da sua experiência e pelo valor dos seus métodos, encontra-se em franco desenvolvimento em todo o mundo, acarinhado pelos povos, apoiado pelos governos, que fomentam interessadamente a sua expansão, certos de que contribuem para o saneamento físico e moral das suas mocidades.

Por isso, assistimos, entusiasmados, ao que poderemos classificar de revigoramento do Escotismo. Nos cinco continentes, em quase todas as nações, a expansão do Movimento atinge proporções grandiosas e os filiados contam-se por muitos milhares. Na própria Itália, os grupos multiplicam-se, prova de que o escotismo, extinto oficialmente, progredia nos corações e, segundo a imprensa diária, a reeducação alemã vai ser tentada em bases escotistas...

SERVIÇO DE MATERIAL E UNIFORMES

Este Serviço, com sede na Rua de S. Paulo, 254-1.º em Lisboa, que se encontra aberto às 2.as e 6.as feiras, das 21 às 23 horas, tem à venda postais de Boas Festas, contando-se entre estes uma nova emissão.

Igualmente se encontram à venda sobrescritos e papel de carta com insígnia escoteira para correspondência particular.

Concurso "Valores Humanos"

FIGURA N.º 8



Nasceu em 1182 numa cidade italiana. Era filho de um dos mais ricos mercadores da cidade e sua mãe pertencia a uma nobre família da Provença.

Os meios materiais de que a sua família dispunha fizeram com que este piedoso homem tivesse uma mocidade passada na estúrdia e na dissipação, tornando-se o mais famoso dos boémios da cidade.

Por volta dos 20 anos de idade, uma grave doença prostrou-o. Este incidente veio dar-lhe ocasião de meditar sobre a futilidade da sua existência. Insatisfeito consigo próprio, resolveu dedicar a sua vida inteiramente a uma actividade espiritual,

Deu-se, então, à oração e à prática de actos piedosos, procurando em tudo imitar a perfeição de Cristo.

Principiou por se desinteressar de tudo o que representasse riqueza material. As esmolas que dava aos pobres e as despesas com a restauração de uma igreja levaram o pai a deserdá-lo e a dá-lo por interdito. Esta atitude do pai, deu azo a uma decisão dramática deste grande homem: em pleno tribunal, despojou-se das roupas e entregou-as ao pai, cobrindo-se apenas com uma capa que o bispo lhe entregou.

Saindo da cidade, andou pelos campos, na maior pobreza, tratando dos doentes e consolando os desprotegidos. De vez em quando subia às cidades, a pregar o Evangelho. Encantava as pessoas com a ternura que rescendia das suas palavras e dos seus gestos e com a originalidade e força mística que incutia à sua pregação.

Tendo reunido à sua volta outros homens, tocados pelo halo de santidade que de si desprendia, fundou então uma importante Ordem religiosa, que tinha como alvo a imitação de Cristo, dando ênfase muito especial à pobreza de bens materiais, pelo que os seus membros só possuiriam aquilo que fosse estritamente indispensável.

Tinha sempre palavras de bondade não só para todas as pessoas, mas também para os animais, as plantas e até para os elementos materiais. A todos tratava por «irmão»: o «Irmão Rouxinol», a «Irmã Árvore», a «Irmã Água», o «Irmão Sol», eram expressões com que traduzia a sua imensa gratidão por tudo quanto fora obra de Deus.

O seu maior anseio era a salvação de todos os homens; «A salvação para todos ou a condenação para todos». E explicava esta afirmação, dizendo, em palavras simples mas que traduzem a inefável bondade de que estava possuído, que não era possível ser-se completamente feliz ao pensar que, debruçando-se à janela do Paraíso, veria os irmãos e irmãs debatendo-se nas cruentas dores da condenação eterna.

A' volta da sua tão vincada personalidade, teceram-se as mais curiosas lendas sobre milagres e maravilhas que obrava, as quais atestam bem quanto era querido e admirado por todos quantos o conheciam e ouviam a sua pregação.

Juventude vítima, juventude heróica

Continuação da página 1

ções, como são as aldeias de crianças da Suíça e da Áustria, tem Portugal um lugar também: o MOJAF — punhado de jovens de ambos os sexos, dirigidos pelo Rev. António Teixeira: «Movimento Juvenil de Ajuda Fraterna», a construir casas para pobres «na linha dos princípios fundamentais do saudoso João XXIII», movimento que se declara «ecuménico, decidido a trilhar o caminho da compreensão e da tolerância, do respeito por cada ser humano, qualquer que seja a sua maneira de pensar e de agir». Assim o lemos, consoladamente.

E porque não referir que, no meio da sordidez moral de tantos adultos, em actos de pequenos abusos, e de eufemística «cleptomania», aparecem jovens a entregar aos seus donos, com a natural candura de quem só sabe cumprir o dever, pastas repletas de notas? Em segundo lugar, entretanto, muitos adultos vão aprendendo as lições, observando, ajudando e preiteando os jovens. Um distinto jornalista e poeta, Alberto de Lacerda, referindo em carta de Londres para o «Diário de Notícias» esse culto que na Inglaterra se desenvolve, julga que há na sua origem «o complexo de culpa dos mais velhos, que sentem sobre os ombros o fardo das duas grandes guerras. Sentem que a herança deixada é tão trágica, que a existência de crianças e adolescentes lhes é como uma espécie de redenção».

Oh! quem dera já podermos assistir ao maravilhoso quadro profético de Isaías (cap. 11, vers. 6): «Morará o lobo com o cordeiro e o leopardo com o cabrito se deitará; e o bezerro e o leônculo e a nédia ovelha viverão juntos; e um menino pequeno os guiará».

Se as feras da A'sia e da A'frica, da América e da Europa, e das ilhas dos Oceanos já se deixassem guiar...

ESCOTEIROS DE PORTUGAL
em serviço no Ultramar Português

JORGE ÁVILA GONÇALVES

Chefe de tribo do Grupo n.º 52
Furriel miliciano servindo
em Angola

RECEPÇÃO DE RESPOSTAS

Vários amigos nos têm pedido que dêmos oportunidade de mais concorrentes tomarem parte neste Concurso, alargando o prazo de recepção das respostas. Dado que a realização deste Concurso, além de desenvolver o gosto pelo estudo da vida de grandes homens, outra finalidade não tem senão o de proporcionar contacto entre o jornal e os seus leitores mais jovens, foi resolvido permitir que até ao fim do próximo mês de Dezembro nos possam ser enviadas as respostas a TODAS AS NÓTULAS BIOGRÁFICAS PUBLICADAS, incluindo a que acima apresentamos, que é a última da série.

Estão, portanto, em condições de ainda tomar parte no nosso passatempo todos os leitores que satisfaçam os requisitos contidos no Regulamento (publicado nos n.ºs 236, 237 e 238), com a ressalva do prazo para o envio das respostas, o qual é alargado, como dizemos acima, até ao dia 31 de Dezembro p. f..

CASAMENTO

Em 10 de Outubro passado, na Igreja Evangélica da Ajuda, efectuou-se o enlace matrimonial da nossa estimada assinante Sr.ª D. Maria Carolina dos Santos Napoleão com o nosso dedicado amigo e colaborador sr. Armando Garcia Inácio, escoteiro-chefe do Grupo n.º 94. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a Sr.ª D. Celeste Casimiro e o Sr. Pucuta Casimiro, e, por parte do noivo, a Sr.ª D. Maria Manuela F. Macedo e o nosso companheiro Capitolino Ferreira Macedo.



Presidiu ao acto o Rev. Mário Neves, que dirigiu aos noivos sentida parénese.

Todos os que trabalham em «Sempre Pronto» desejam aos noivos as maiores felicidades e expressam ao seu querido companheiro Armando Inácio a sua muita simpatia e amizade.

A vida maravilhosa de Alberto Schweitzer [II]

A adolescência

O problema que mais afectou as relações de Alberto com seus pais foi, sem dúvida, a forma como ele se apresentava em público. O rapaz continuava indomável na determinação de se confundir na maneira de trajar e até de proceder com os outros rapazes da terra. O pai, no entanto, insistia em que ele se apresentasse de harmonia com a sua posição. Alberto tinha o maior respeito por seu pai e reconhecia que ele tinha razão, mas parecia-lhe que dava demasiada importância a coisas simples. O cabelo, por exemplo, era um ponto em que o pastor fazia questão. Gostava de o ver penteado, mas Alberto tinha um cabelo rebelde e, por mais fixador que lhe pusessem, depressa se apresentava em desalinho. Por fim, incumbiram a criada de diàriamente o pentear. Esta era uma rapariga do campo, forte, que, empunhando vigorosamente o pente, procurava pôr ordem naquela cabeça. Enquanto o fazia, ia exclamando: — «Dizem que o cabelo mostra o carácter das pessoas. Sabia disto, o menino? Pois olhe que eu nunca vi cabelo tão teimoso e tão rebelde!»

A sentença da criada impressionava o espírito sensível de Alberto, que quase aceitava como certas e fatais as palavras escutadas, enquanto os seus cabelos iam levando fortes repelões. Aconteceu que sua madrinha, residente em Colmar, passou a convidá-lo para gozar as férias em sua casa. Alberto apreciava esta mudança de ambiente e gostava de passear pelas ruas estreitas, admirando as casas altas, os balcões e portais de pedra bem trabalhada, embora sentisse saudades do campo.

Certo dia, a madrinha levou-o a visitar o Museu. Percorrendo interessado as salas, Alberto foi particularmente atraído por um quadro que lhe pareceu excepcional. Tratava-se de um grande altar de madeira, com painéis de cada lado, mostrando uma cena da crucificação de Jesus. Ficou ali longo tempo a admirar aquela obra-prima, mas especialmente preso de uma figura ali pintada. Era um homem com um cabelo encrespado e forte, tal como o seu. «Será um penitente — *pensou.* — Tenho pena dele. Pergunto a mim próprio se alguém o teria penteado, todas as manhãs, quase lhe arrancando os cabelos pela raiz! Se isso lhe aconteceu tem toda a minha simpatia. Ninguém melhor do que eu sabe o que isso custa!»

A madrinha viu-se forçada a lembrar-lhe que já era tempo de passar a outro quadro. Mas ele quis saber ainda o que aquele representava. — «E' o Altar Isenheim, do velho mestre alemão Grünewald» — *disse-lhe a madrinha.*

— *E quem é aquele?* — *insistiu Alberto, apontando a figura de cabelo agreste.*

— *É S. João, o discípulo amado de Jesus. Não te recordas que o Senhor pediu a João para cuidar de sua Mãe? Como vês, ali está o apóstolo junto de Maria e da cruz.*

Esta descoberta foi uma autêntica revelação para Alberto. «Não era verdade o que diziam do seu cabelo». *E pensava:* «Ali está um santo... um verdadeiro santo da Bíblia... e o cabelo mostra-se tão rebelde como o meu. Talvez pior! Portanto, não é verdade que o cabelo mostre o carácter de uma pessoa. O meu cabelo não pode fazer de mim um mau».

A estátua de Colmar

A sensibilidade de Schweitzer levava-o a vibrar, quer escutasse uma melodia, contemplasse a natureza ou apreciasse uma obra de arte. Foi também em Colmar que descobriu uma estátua que muito o impressionou. Tratava-se do monumento ao almirante francês Bruat. Viam-se ali figuras escultóricas representando as diferentes regiões por onde o almirante viajara. Um negro representava a África. Alberto admirou a sua compleição atlética, ombros largos e vigorosos, braços fortes. Apesar desta manifestação de força, o negro tinha uma expressão triste e uma posição humilde, de cabeça baixa e servil Parecia que suportava pesado fardo. O jovem não compreendeu a razão por que Bartholdi teria esculpido aquela figura de expressão tão dorida. Longos anos pensou no assunto e, só mais tarde, a verdade, expressa naquela obra de arte, se revelou ao seu espírito.

Schweitzer no liceu

No Outono de 1885, Alberto matriculou-se no liceu de Mulhouse, na Alta Alsácia. Para isso, valeu-lhe a protecção do seu tio-avô e padrinho, Ludwig Schweitzer, director das escolas primárias da cidade que, conhecedor das dificuldades do seu sobrinho em educar os filhos, o quis ajudar, tanto mais que não tinha filhos. E' o próprio Schweitzer quem reconhece que a disciplina era rigorosa em casa de seus tios. A tia Sofia era mesmo disciplinadora. Mas Schweitzer expressa a sua gratidão pela bondade de que, no entanto, o rodearam.

Em Mulhouse, Alberto sentiu verdadeira saudade de Günsbach. Amava a vida do campo, gostava de percorrer as veredas da montanha, de receber o perfume dos pinheiros e alargar a vista pelas magníficas paisagens dos bosques. A vida na cidade, passados os primeiros momentos de curiosidade, entediava-o. Muitas vezes, enquanto estudava, ficava estático, recordando a vida alegre da casa paroquial e a brincadeira com os irmãos e outras crianças que ali acorriam. Este estado de espírito não era favorável ao estudo. Por isso as suas notas não foram brilhantes. Por ocasião das férias, Alberto teve ocasião de compreender o desgosto e preocupação de seu pai pelos fracos resultados obtidos, o que fazia correr o risco da perda da bolsa de estudo concedida aos filhos dos pastores. Alberto prometeu a si próprio dar mais atenção ao estudo. No terceiro ano, foi decisiva a influência do prof. Wehmann, que soube orientá-lo para um estudo mais eficiente e lhe infundiu o sentimento de autoconfiança.

Também estudava música com o professor Eugen Münch, jovem organista da igreja reformada de Santo Estêvão. Alberto mostrava-se igualmente distraído durante as lições e os resultados era um aproveitamento medíocre. Até que, certa vez, sentindo-se ferido por uma apreciação desfavorável do professor, que o não achava digno de executar uma obra-prima, reagiu e mostrou aquilo de que era capaz, ao executar com todo o sentimento uma peça de Mendelssöhn — Canção sem Palavras. *Ao terminar, o mestre disse-lhe apenas «obrigado» e a partir desse momento descobriu as possibilidades do seu aluno, de quem ficou sincero amigo até ao fim dos seus dias. Por ocasião da morte de Schweitzer, encontrava-se em Lisboa um filho de Münch, também professor de música, que falou à imprensa da sua amizade e da de seu falecido pai pelo grande missionário de Lambaréné e extraordinário intérprete de Bach.*

O exame no liceu

Em 18 de Junho de 1893, Schweitzer teve de prestar os exames finais no liceu. Foi uma prova difícil e pitoresca. A cerimónia do exame revestia-se de muita solenidade. Os alunos tinham de comparecer, vestidos a rigor, com casaca preta e calça de fantasia. Os professores apresentavam-se de igual forma, alinhados em frente dos alunos e tendo ao centro o examinador-presidente. Alberto não teve coragem de sujeitar seu pai à despesa de um fato daqueles. Casaca já tinha, embora usada, oferecida por um primo. Faltavam-lhe as calças. Tratou de as pedir emprestadas ao tio. Este era um homem gordo e baixo, enquanto Alberto era já um rapaz alto e naturalmente mais magro. O tio, escondendo o sorriso por detrás do jornal, prontificou-se a emprestá-las, mas preveniu-o de que certamente não lhe serviriam. Alberto não quis saber de mais nada, tomou posse das calças, pendurou-as no guarda-fato e não viu se lhe ficavam bem. Chegado o dia do exame, ao vestir as calças, verificou aflito que estas lhe ficavam pelo meio das pernas e que lhe sobrava em largura o que em altura faltava. Mas não havia tempo a perder e era preciso safar a atrapalhação. Com uns cordéis, prolongou os suspensórios de forma a descer as calças e lá conseguiu que estas lhe tocassem no cano das botas. E marchou assim para o liceu.

Quando ali chegou, os colegas estavam naquele período das dores de barriga, *mas, ao verem Alberto, a gargalhada foi geral. Uns achavam que ele parecia um holandês, enquanto outros, olhando-o de trás, afirmavam que dava a ideia de um elefante. Entraram para a sala de exame e o cerimonial não foi suficiente para abafar o nervosismo de todos e, mesmo alguns professores, não conseguiram conter o riso. Quem não achou graça foi o examinador-presidente, Dr. Albrechet, que resolveu dominar a situação e fez sentir que aquele lugar não era próprio para graças. E começou o exame exactamente por Schweitzer, submetendo-o a uma série de perguntas difíceis. A prova não estava correndo muito bem, mas a certa altura o mestre enveredou pela História. Esta era a disciplina predilecta de Alberto. As respostas foram prontas e esclarecedoras. Professor e aluno principiaram a dialogar animadamente e o exame terminou com o examinador completamente esquecido do episódio das calças, não escondendo a sua satisfação.*

Dias depois, chegava a Günsbach, perante a ansiedade de Alberto, o resultado do exame. O pai abriu o sobrescrito, leu e exclamou: — «Nada mau! O professor diz que *bastante bem* em História e que o teu conhecimento da matéria lhe causou verdadeiro prazer».

(Continua)

EM LOURENÇO MARQUES

Os escoteiros convidados a assistir a um filme sobre o Jambori da Grécia

Em virtude de um dos seus complementos apresentar a reportagem completa do Jambori Mundial do Escotismo, que se realizou em Maratona, na Grécia, a gerência do Teatro Scala, de Lourenço Marques, convidou os escoteiros desta cidade para a apreciarem gratuitamente.

Assistiram ao espectáculo mais de uma centena de escoteiros de todas as raças, acompanhados do chefe do grupo.

Durante a sessão, foram passadas outras curtas metragens sobre desportos e fitas de desenhos animados.



O Escotismo através do Mundo

Alemanha

Os Escoteiros de Paderborn (Nordrhein, Westfália) pretendem comprar um «jeep» para o padre franciscano Rüdiger, cura de almas no Brasil setentrional. Os meios necessários para este empreendimenio vieram da venda de roupa usada. A acção dos Escoteiros teve tão grande êxito que tiveram de transportar a sua colecta em 12 vagões de caminho de ferro. O missionário, natural de Olpe, na Westfália, sofreu recentemente um acidente em que o seu carro ficou inteiramente destruído.

20.ª Conferência Mundial

Na conferência efectuada no México, em Setembro passado, foram eleitos novos membros para o Conselho Mundial de Escotismo:

Para servir até 1967:

Hugues de Rham e Eng.º Júlio Sitges.

Para servir até 1971:

Nai Abhai Chandavimol, C. D. Green, Mohammed Aly Hafez e Thomaz J. Watson Jr.

Como membros honorários foram reeleitos Lady Olave Baden-Powell, vice-presidente honorária, e Tenente-Coronel Charles Petch, tesoureiro.

Novos países membros

A Conferência reconheceu as admissões concedidas, após a última reunião, às seguintes associações nacionais;

Federação do Escotismo do Daomé; Associação dos Escoteiros do Quénia; Associação dos Escoteiros do Uganda; Associação dos Escoteiros do Afeganistão; Associação dos Escoteiros da Serra Leoa; Escoteiros da Libéria; Associação dos Escoteiros da Zâmbia.

Foi também feita transferência do registo para Federação das Associações Escoteiras Irlandesas.

Associações Suspensas

A Conferência registou com pesar a cessação de actividades das Associações Escoteiras de Burma e do Camboja e expressou a sincera simpatia para os muitos milhares de escoteiros destes dois países que estão agora privados da oportunidade de filiação e da nossa fraternidade.

Boletim «Jaguar»

Saiu, em Outubro passado, o segundo número deste órgão oficial do Grupo n.º 4, do Porto. Insere noticiário, uma biografia de B.-P., passatempo e outra variada colaboração.

ANTIGOS ESCOTEIROS

Presidente do Conselho da Fraternal Internacional

Os membros eleitos para o Conselho da «International Fellowship of Former Scouts and Guides», tendo reunido após a Assembleia Mundial, resolveram escolher para seu Presidente o nosso amigo sr. Werner Barblan, a quem, por esse motivo, endereçamos as nossas felicitações.

DOS AÇORES

GRUPO N.º 52 — ANGRA DO HEROÍSMO

General Boylan

Após cerca de dois anos de estadia entre nós, em 25 de Setembro passado, partiu das Lajes, com sua família, para os Estados Unidos, onde vai ocupar o alto cargo de Vice-Chefe do Estado Maior de Planificação no Comando Geral da MATS (Serviço de Transportes Aéreos Militar), o antigo Comandante da Estação Americana das Lajes, Brigadeiro-General George S. Boylan Jr., recentemente nomeado Major-General pelo Senado dos Estados Unidos.

O General Boyland destacou-se entre as mais notáveis figuras de chefes militares que ocuparam o importante cargo de comando das Forças Americanas nos Açores, pela sua acentuada atitude de interesse, amizade, colaboração e boa vontade, e ainda pela criteriosa orientação e patrocínio que dispensou ao simpático programa «*People to People*», entre nós.

Sendo ele próprio um antigo Escoteiro, o General Boylan, dedicou um interesse especial ao movimento escotista local, particularmente no que respeita às boas relações entre escoteiros portugueses e americanos, comungando no mesmo ideal a que se vem dedicando há mais de duas décadas o E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, chefe do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal.

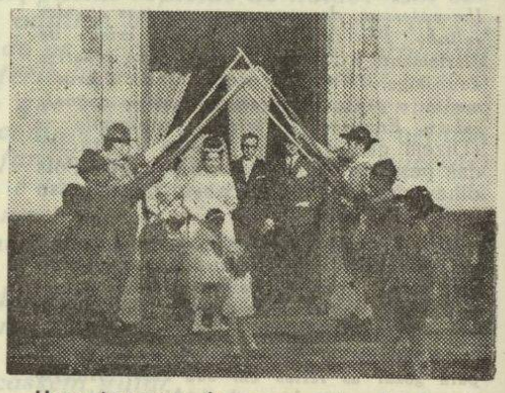
O General Boylan, a quem um jornalista terceirense classificou de «figura austera e simpática de amigo de Portugal», — aquando da sua última estadia em Lisboa, para despedida e apresentação do seu sucessor, foi homenageado com um banquete pelo Secretário do Estado da Aeronáutica, a que assistiram altas individualidades portuguesas e norte-americanas. Antes o homenageado entregou ao General Boylan as insígnias da Medalha de Mérito Militar de 1.ª Classe, com que o Governo Português o agraciou.

Em 25 de Setembro, e com a presença do Comandante da EASTAF, Major-General Donald W. Graham, realizou-se, na B. A. 4., a breve e impressionante cerimónia da transmissão dos comandos da Azores Air Transport Station, sendo o Brig.-Gen. Boylan, substituído pelo Brig.-Gen. William H. Brandon. A esta cerimónia assistiram, além de entidades americanas, as autoridades superiores portuguesas e alguns convidados especiais.

Para esta cerimónia e para uma recepção que se seguiu, foram convidados o E. C. Moniz Silva e sua Esposa.

Casamento

Na igreja paroquial de Porto Judeu, realizou-se o casamento, em 3 de Outubro, da sr.ª D. Maria Diamantina Rocha Miranda, filha da sr.ª D. Rita Silveira Rocha e do sr. António Gonçalves Miranda, com o sr. José Goulart da Silva, adjunto da chefia do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal, em Angra do Heroísmo, filho da sr.ª D. Sofia de Lourdes Silva Goulart, e do sr. António Goulart (já falecido).



Uma imagem do casamento do caminheiro José Goulart da Silva, no momento em que os escoteiros do «52» faziam guarda de honra aos noivos

Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria da Conceição Pires e o sr. António Rocha Miranda, e do noivo, a sr.ª D. Maria de Fátima Vieira e o sr. Jorge Abreu Castro Parreira, sendo testemunha qualificada o Rev. P.e Carlos Ferreira Mendes, pároco de Porto Judeu.

Uma representação do Grupo 52 fez a tradicional guarda de honra ao seu companheiro, junto à Igreja.

Aos noivos desejamos sinceramente muitas felicidades.



Casamento de Ludgero Morais Moreira, Subchefe do Grupo 52 da AEP, em Angra do Heroísmo, realizado na paroquial das Cinco Ribeiras (Ilha Terceira-Açores), no dia 29 de Agosto de 1965, conforme noticiámos no nosso último número



Álvaro Camacho da Cruz

O correio trouxe-nos devolvido o exemplar de *Sempre Pronto* enviado ao nosso antigo e dedicado assinante sr. Álvaro Camacho da Cruz, residente em Vila Junqueiro, em Moçambique, com a nota de «falecido». Não temos possibilidade de confirmar esta informação, mas infelizmente cremos que esteja exacta, o que muito sentimos. Álvaro Camacho da Cruz foi escoteiro de 1925 a 1935, em Lourenço Marques, foi Escoteiro da Pátria, chefe do famoso grupo 10, chefe de núcleo e secretário regional, tudo naquela cidade, de onde era natural.

Era irmão do sr. Jaime Camacho da Cruz que foi escoteiro-chefe do Grupo n.º 27, também de Lourenço Marques.

Sempre Pronto apresenta as mais sentidas condolências à família enlutada.

O 8.º JAMBORI DO AR

Conforme *Sempre Pronto* vinha anunciando, efectuou-se em 16 e 17 de Outubro passado o 8.º Jambori do Ar, actividade que se realiza através das estações de rádio-amadores e em que participam Escoteiros de todo o Mundo, trocando entre si mensagens de fraternidade e amizade. Atendendo a que este ano foi dedicado, pelas Nações Unidas, à cooperação, esta actividade estendeu-se em primeiro lugar ao movimento irmão das Guias (escoteiras), bem como a outros organismos de juventude dedicados à paz e cooperação internacionais.

A Repartição Mundial do Escotismo comunica que este acontecimento teve este ano mais relevância ainda do que é habitual, tendo sido estabelecidos inúmeros contactos entre membros do Movimento de muitas nações. Só a estação VE3WSB, daquela Repartição do Canadá, estabeleceu perto de 600 contactos em 32 países. Para isso contribuíram também muito as condições atmosféricas que foram este ano boas, ao contrário do que tem acontecido em ocasiões anteriores.

Em Portugal, também este ano a actividade teve uma maior adesão. Já há alguns anos que *Sempre Pronto* vem chamando a atenção dos Grupos de Escoteiros para esta tão interessante iniciativa. Os Escoteiros de Portugal na Beira (Moçambique) e o *Sempre Pronto* no Continente há quatro e três anos, respectivamente, que participam no Jambori do Ar. O ano passado indicámos directamente a alguns grupos os nomes de rádio-amadores que estariam prontos a ajudá-los e cooperar na actividade. Estes e outros grupos que participaram puderam então efectuar interessantes contactos.

No campo do rádio-amadorismo não podem os Grupos de Escoteiros queixar-se de falta de colaboração. Os rádio-amadores têm prestado uma cooperação utilíssima e manifestado uma simpatia calorosa à iniciativa dos Escoteiros. Este ano foram postos à disposição dos Escoteiros 17 postos, estando o posto de Queluz — CT1EK — no ar durante todo o período, ou sejam 48 horas consecutivas.

Em Lisboa colaboraram os Postos *CT1* KM, IC, GA, UT, NC.

Na Amadora: *CT1* MG e MC.
Em Queluz: *CT1* EK.
No Porto: *CT1* MY, AD, KX, HJ.
Em Faro: *CT1* NB.

Foram estabelecidas comunicações com 17 países: Alemanha, Austrália, Austria, Bélgica, Brasil, Canadá, França, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Panamá, Suiça e Venezuela. Foram ainda estabelecidos contactos com Angola (um antigo escoteiro do Grupo 6 em Sá da Bandeira), Moçambique, Madeira e entre grupos do Continente.

Rádio-amadores houve que levaram o seu entusiasmo ao ponto de oferecerem refeições e dormida aos Escoteiros e despediram-se «até ao 9.º Jambori».

A Direcção da A. E. P. confiou a organização da actividade ao chefe do Núcleo de Lisboa, sr. João Madeira, que pôs na iniciativa todo o interesse e muito contribuiu para o resultado obtido.

O 9.º Jambori Mundial do Ar realizar-se-á no fim de semana de 22 e 23 de Outubro de 1966. Esperemos que TODOS os grupos de escoteiros comecem já a fazer os preparativos para essa ocasião, aproveitando a boa vontade e desejo de colaborar dos rádio-amadores portugueses.

Cantinho dos mais novos

NÓS SOMOS OS HOMENS DE AMANHÃ

A mocidade é sem dúvida, muitas vezes, despreocupada e até inconsciente. Isto até certo ponto é natural, porque as suas decisões não são ainda amadurecidas pela experiência da vida.

Mas as responsabilidades da vida esperam-nos. Quando pensamos um pouco e a sério nisto, sentimos o peso nos ombros e vemos que nos espera uma tarefa difícil.

Saber encarar a vida é pois uma grande virtude. E é pena quando a juventude não pensa, não sabe o que quer vivendo ao Deus dará *ou* sem rei nem roque.

A juventude não pensa que, quanto mais se contacta com o pecado sem se fugir dele, mais nos afastamos de Deus, mais dura se torna a nossa consciência, mais esquece a sua missão na sociedade e a missão que tem a cumprir por ser Homem.

É da juventude que sairão os homens de amanhã. Mas como serão esses homens?

É preciso que sejam sem ódio! Sim, porque aquele que odeia é totalmente infeliz e desgraçado e a sua consciência acusa-o constantemente. É terrível chegar-se aos extremos quando se odeia. Não se vê mais nada, nada mais se quer do que satisfazer o ódio.

Amar é viver com Cristo. Quem ama Cristo, tem real amor pela sua noiva, esposa, filhos, o próximo, não só aquele que está junto de nós, mas todo aquele que pensa como nós, que raciocina.

Portanto, é necessário uma forte educação da vontade, que nos torne capazes de ser heróis na vida. Só os homens de vontade forte podem dar a sua vida e ser escravos da sua própria vontade.

Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Caminhemos pois n'Ele e com Ele e vivamos como Ele viveu.

ARSÉNIO FERREIRA
Escoteiro

Dois rapazes

Um rapaz brincava num lugar onde três estradas se encontravam.

Chegou um cavaleiro a galope; deteve o cavalo e perguntou:

— Qual é a estrada para N...?

O rapaz indicou-lhe, com um aceno de cabeça, uma das estradas. O cavaleiro retomou a corrida, e o rapaz continuou a brincar, pensando consigo; «Gostava de ver a cara dele quando chegar a P..., em vez de N...».

O cavaleiro ia em busca de um cirurgião para atender a sua única filhinha que se tinha ferido e cortado uma veia. Se o rapaz lhe tivesse indicado a estrada certa, o médico teria chegado a tempo; assim chegou tarde. A mentira daquele rapaz causou a morte da menina.

*

Um grupo de rapazes, alunos de um internato na nossa província de Moçambique, brincava na orla de uma floresta. Eis senão quando um dos mais pequenos foi mordido por uma serpente venenosa.

Aterrados os rapazes correram ao internato dar a terrível notícia. Mas não todos: um ficou.

Pegou no companheiro, pô-lo em lugar seguro, improvisou um torniquete, alargou a ferida, e chupou e cuspiu, chupou e cuspiu, sem descanso, o sangue envenenado. E quando o director acorreu, aflito, o sinistrado estava livre de perigo. A pronta acção daquele rapaz, o seu altruísmo, salvou a vida do rapazinho.

Dois rapazes.
Qual deles gostarias de ser?

De «Pedrinhas»

O 12.º Jambori Mundial será um grande acontecimento do Escotismo Mundial

A Associação dos Escoteiros da América está já fazendo os preparativos para o 12.º Jambori Mundial, que se realizará nos Estados Unidos e cuja organização está a cargo daquela importante associação escoteira.

O grande acampamento realizar-se-á de 1 a 9 de Agosto de 1967, no Farragut State Park, em Idaho. Este parque tem 5 000 acres e está situado nas margens do Lago Pende Oreille, a cerca de 50 milhas de Spokane, Washington. Espera-se que nele participem 17 000 escoteiros de 100 países. A Associação dos Escoteiros da América tem expresso o maior desejo de que cada associação membro do Escotismo Mundial ali esteja representada, não desejando restringir os contingentes das associações convidadas. A única restrição a fazer será ao seu próprio contingente.

Os escoteiros dos 523 concelhos locais contam ter oportunidade de oferecer hospitalidade aos escoteiros visitantes, antes e depois do acampamento.

Estão sendo estudadas as ementas para os escoteiros acampados, sendo os alimentos fornecidos na base de patrulha. Será igualmente estabelecido um interessante programa de excursões e as actividades de campo serão caracterizadas pela Aventura, Destreza e Alegria.

Tudo se conjuga para que o 12.º Jambori constitua uma excepcional actividade escoteira para promover a Amizade e Fraternidade que visa o Movimento Escoteiro.

«REVISTA JAMBOREE»

UM APELO

O nosso amigo sr. Justino Estêvão da Silva, secretário-geral adjunto da A. E. P., pede aos Antigos Escoteiros, que possuam exemplares da revista «Jamboree» da Repartição Mundial de Escotismo, que lhe dispensem, se lhes for possível, os seguintes números daquela revista:

Os doze números de 1946.
Janeiro a Março, e Outubro a Dezembro de 1947.
Fevereiro de 1948.

As respostas poderão ser dirigidas a esta Redacção.

SEMPRE PRONTO

Número 247

Novembro de 1965

MENSÁRIO ESCOTISTA

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

A ALVORADA DO ESCOTISMO

— Lobos! Lobos! Lobos!

— Aquelá! o melhor! o melhor! o melhor possível!

Com este jeito, a plenos pulmões, vejo-me rodeado de uma dúzia de rapazitos, traquinas, alegres, buliçosos, que ràpidamente se acocoram, com as pontas dos dedos tocando o chão, fazendo a saudação dos lobitos.

Há sorrisos estampados nas faces das crianças, porque o Aquelá as chamou para o começo de mais uma reunião, digo antes, de mais uma aventura, algo desconhecida, de brincadeira pegada.

O entusiasmo é sempre igual no começo de cada reunião e já lá vai um ano que as iniciámos.

Os mais sorumbáticos (também os há) acabam gostando e riem; os mais traquinas acabam acalmando, não sem terem empurrado uns quantos, mas a confusão dura menos de um segundo... pois os guias metem-nos na ordem.

Depois do *Grande Uivo*, que faria os verdadeiros lobos corarem de inveja e por pouco não faz ruir as velhas paredes da sede, segue-se a parte solene, solene mesmo: a Lei da Alcateia, as máximas da selva, a canção da selva... e as recomendações. Mas os olhitos vivos e irrequietos dos meus lobitos apenas esperam que eu faça um cruzamento rápido das mãos e .. eles destroçam, esperneando, esgatanhando-se, rebolando uns por cima dos outros e gritando ensurdecedoramente.



Lobitos da Alcateia do «94»

Volto as costas plàcidamente e vou à secretaria buscar o meu programa e fazer recomendações ao meu ajudante.

Todo esse trajecto dura apenas meio minuto, o tempo de desenrolar-se a cena culminante do rebuliço.

Nessa altura, interrompo a bricandeira, estendendo os braços horizontalmente, pedindo formatura em linha. Nunca falo, o gesto chega.

Berram os guias: Bando Encarnado... Bando Azul... Bando Castanho. Segundos depois tenho a fila completa, embora um pouco agitada.

— O Melhor Possível! — logo um sentido ruidoso e aprumado se verifica, com barrigas exageradas e peitos de hércules.

— Vamos fazer o jogo do Aquelá manda e ...

Sou interrompido por gritaria esfuziante, palmas e até de corpitos a atirarem-se ao chão, como sinal de aprovação.

Fico sereno, calado, nem pestanejo, levanto apenas o braço direito e faço a saudação dos lobos. Os gritos serenam e, num ápice, tudo se recompõe.

— Assim não pode ser — censuro — perdemos sete segundos com a gritaria, não nos vai chegar o tempo para os jogos.

Vejo as reacções de surpresa e de pena... com certeza, pensam, não temos jogos hoje... e um silêncio inquietante, que até me perturba, paira no ar.

★

O entusiasmo é o factor básico da actividade escoteira. Sem ele o trabalho enfraquece tanto escoteiros como chefes.

É preciso criar-se o entusiasmo nos rapazes e o gosto pelo escotismo, pois é necessário forjar-lhes a tradição que o escotismo requer e fazer-lhes sentir a obrigação do cumprimento das verdades escotistas.

Os lobitos são o melhor caminho para se conseguir tal fim e podemos mesmo afirmar que eles são a lenha que alimentará a chama escoteira, dando-nos os melhores elementos para o movimento.

Mas é necessário cuidado com a escolha de chefes para lobitos. Tem que se trabalhar com barro muito macio e conseguir-se peças preciosas para a actividade humana.

Quanto trabalho esse barro leva a modelar: é escorregadio, irritante, mau, egoísta, mas quando cada peça começa a despontar, a alma vai-se-nos enchendo de alegria, pois descobrimos maravilhas a desabrochar.

Por isso todo o chefe que não tiver muita paciência, bondade, compreensão e bom humor, desista de formar lobitos.

Temos que ser meninos e brincar com os meninos.

O melhor elogio ao meu trabalho com os lobitos, foi-me dado por um lobito, quase no termo dum passeio ao parque do Alvito, em que, num breve descanso, na Serra do Monsanto, quando todos riam após eu fazer uma série de imitações, disse em voz alta: «*O chefe é um grande barraqueiro*».

Proferiu uma expressão em calão. Mas que importa? Essa sinceridade caiu-me no coração, pois verifiquei que atingira o alvo: conquistar a simpatia dos meninos, o que é caminho aberto para a sua formação.

ARMANDO INÁCIO

AQUELÁ DO GRUPO N.º 94

